



COMPORTAMENTO DE BALISTES CAPRISCUS (GMELIN, 1789) EM CULTIVO EXPERIMENTAL

XVII Encontro Brasileiro de Patologistas de Organismos Aquáticos, 1ª edição, de 04/10/2023 a 06/10/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-040-3

COSTA; Silvio César Costa¹, LAVANDER; Henrique David², CARVALHO; Gabriel Domingos³, AZEVEDO; Darlan Gonçalves⁴, LARANJEIRA; Esaú Felipe Vial Laranjeira⁵, MORAIS; Tiago Queiroz De Moraes⁶, SILVA; Juliano Izidoro da Silva⁷, CARDOSO; Leonardo Demier⁸

RESUMO

Balistes capriscus (Tetraodontiformes, Balistidae), no Brasil, é conhecida popularmente como peixe-porco, cangulo ou peroá. Este trabalho teve como objetivo descrever o comportamento social de *Balistes capriscus* em um sistema de recirculação aquícola. Os exemplares foram capturados no litoral sul do ES (S20°54.935' W040°24.585'), à 25m de profundidade, utilizando-se arte de pesca tipo pargueira. Foram realizadas nove expedições durante o período de maio/2022 a fevereiro/2023, totalizando a captura de 170 animais, que possuíam medidas médias de comprimento e peso de $22,68 \pm 1,16$ cm e $270,78 \pm 45,73$ g. Os animais foram transportados em caixas de transporte (*transfish*) para o Laboratório de Nutrição e Propagação de Organismos Aquáticos do Ifes Campus Piúma, onde foram alojados em tanque circular com capacidade para 15 mil litros. Os peixes passaram por um período de quarentena, de 72 horas e por um banho profilático em água doce. Para manutenção da qualidade de água no tanque de cultivo, foi mantida um sistema de recirculação com um filtro mecânico, filtro biológico e filtro ultra violeta (70w). Monitorou-se diariamente os parâmetros físico-químicos da água, que apresentaram as seguintes médias: oxigênio dissolvido $3,90 \pm 0,29$ mg.L⁻¹, pH $8,13 \pm 0,11$, temperatura $22,23 \pm 1,17$ °C, salinidade $34,5 \pm 0,54$, amônia e nitrito mantiveram-se em níveis indetectáveis por testes colorimétricos. Os animais eram alimentados duas vezes ao dia até a saciedade. Diariamente o comportamento dos peixes foi observado em diferentes momentos: ao amanhecer, no zênite solar, ao anoitecer e durante a alimentação. Durante o período noturno foi realizado monitoramento com uma noturna e a observação remota por videomonitoramento. Foi estabelecido um etograma com ações espontâneas, classificadas de acordo com as suas motivações, como coorte, acasalamento, luta por território, desova e cuidado parental, disputas territoriais, seleção de parceiros e nidificação. Por não haver dimorfismo sexual evidente, os peixes foram submetidos ao procedimento de ultrassonografia, para sexagem e separação dos casais. Observou-se uma rápida adaptação ao ambiente de cultivo. Nos primeiros três dias eles demonstraram um comportamento de grupo, se mantiveram em cardume e permaneceram no fundo do tanque. Após sete dias de aclimatação, os peixes estavam adaptados e começaram a exibir um comportamento de treinamento alimentar, concentrando-se na superfície do tanque no horário da alimentação, em antecipação à oferta de alimento. Houve disputa por alimentos e domínio de território, ocorrendo ataques, mordidas, eriçamento do espinho dorsal demonstrando imponência e imposição lateral, previa de um ataque e demonstração de dominância. Após

¹ Instituto Federal do Espírito Santo - Ifes Campus Piúma, silviosc1000@gmail.com

² Instituto Federal do Espírito Santo - Ifes Campus Piúma, henrique.lavander@ifes.edu.br

³ Instituto Federal do Espírito Santo - Ifes Campus Piúma, gabriel.carvalho@ifes.edu.br

⁴ Instituto Federal do Espírito Santo - Ifes Campus Piúma, darlanazevedo@hotmail.com

⁵ Instituto Federal do Espírito Santo - Ifes Campus Piúma, esaularanjeira12@gmail.com

⁶ Instituto Federal do Espírito Santo - Ifes Campus Piúma, tiagoqueirozdemoraes@gmail.com

⁷ SIMVET Imagem, juliano@simvetimagem.com.br

⁸ Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, leonardodemier@hotmail.com

separação dos casais, foi observado um comportamento de coorte reprodutiva, mudança de coloração por ambos peixes e imposição lateral pelo macho. Após a aceitação da fêmea, foi observado movimentação e limpeza do cascalho para construção do ninho. As fêmeas permaneceram todo o tempo em cima do ninho, enquanto os machos nadavam ao redor da fêmea, fornecendo proteção. Este comportamento foi observado durante todo período diurno, exceto durante a alimentação. Foi possível identificar comportamentos como luta por alimento e território, coorte e cuidado parental. Esses resultados são essenciais para o avanço de estudos relacionados ao manejo dessa espécie. *Agradecimentos ao Ifes pelo suporte para realização do trabalho e a Fapes pelo financiamento da pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: aquicultura experimental, Balistidae, bem-estar animal, etologia